



**casadesarmento**

centro de estudos do património

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## AS CITÂNIAS SEGUNDO ÉM. DE CARTAILHAC.

GERMANO, Avelino

Ano: 1888 | Número: 5

---

### Como citar este documento:

GERMANO, Avelino, As Citânias segundo Ém. de Cartailhac. *Revista de Guimarães*, 5 (3) Jul.-Set. 1888, p. 122-135.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## AS CITANIAS

SEGUNDO O SNR. ÉM. DE CARTAILHAC

---

Procurando trasladar para a *Revista de Guimarães* o que na magnifica obra do snr. Ém. de Cartailhac « *Les âges préhistoriques de l'Espagne et du Portugal* » se lê com referencia aos trabalhos e explorações do illustre archeologo e nosso bom amigo, o snr. dr. Sarmiento, foi nosso intento tornar conhecido dos leitores da Revista o alto conceito e apreço que teem merecido dos homens eminentes. Mas antes d'isso seja-nos licito transcrever do prefacio da mesma obra, assignado pelo snr. de Quatrefages, os seguintes periodos que se referem igualmente ás investigações do nosso conterraneo: « Por emquanto sómente em Portugal teem sido descobertas Citanias; ha todavia alguns indicios que fazem presumir que tambem se devem encontrar na Espanha. O estudo das Citanias foi principiado e continuado pelo snr. Martins Sarmiento com tal perseverança e á custa de taes despezas, que fazem naturalmente lembrar o snr. Schliemann. Até hoje porém o explorador portuguez não foi tão feliz como aquelle; não encontrou o equivalente dos thesouros de Priamo, nem dos tumulos de Mycenas. As suas descobertas nem por isso deixam de trazer um capitulo inteiramente novo á historia da idade do ferro. O que a tal respeito nos diz o snr. de Cartailhac é do mais subido interesse, e estabelece bastantes questões, a maior parte das quaes infelizmente pertencem essencialmente á archeologia, e por isso não me julgo competente para as estudar. Todavia do conjunto dos factos apontados ou lembrados

pelo autor tira-se a conclusão geral de que desde os principios da idade do ferro uma grande corrente civilisadora, provavelmente dividida em muitas ramificações, cuja influencia foi universal, se espalhou por toda a Europa. Subindo essa corrente pelos vestigios que deixou até á sua origem, vai-se ter sempre ao Oriente e á Asia. N'essa época tudo se passou como nos primeiros tempos neolithicos, quando as novas raças chegavam ao Occidente acompanhadas dos animaes asiaticos que tinham domesticado, e cada vez mais a Asia nos apparece como a grande mãe das nações <sup>1</sup>. »

Esta apreciação tão justa, como devida, do sabio anthropologista francez, e a que se vai seguir do snr. de Cartailhac, são na verdade uma homenagem digna de quem tão devotada e desinteressadamente se tem dedicado ao serviço da sciencia. Releve-nos o nosso amigo, se não conseguimos dar todo o relevo ás paginas que na obra mencionada se referem ás suas descobertas das Citanias de Briteiros e Sabroso.

Guimarães 27 de junho de 1888.

AVELINO GERMANO.

### **As Citanias e as cidades fortificadas do Minho**

Em Guimarães, cidade do norte de Portugal, vive um homem instruido e rico, entusiasta e generoso, que se dedicou com interesse á historia do seu paiz. O snr. Martins Sarmiento, depois d'excavações consideraveis e habilmente dirigidas, descobriu ruinas da mais subida importancia. Os resultados dos seus trabalhos permittir-nos-hão tambem mostrar laços positivos entre a peninsula, a Italia e a Grecia, e preencher em parte o intervallo que separa os tempos prehistoricos da época romana.

Ha seculos que era positivo terem existido no cume de certos montes da região montanhosa e fertil da provincia do

---

<sup>1</sup> A. de Quatrefages, pag. xxx do Prefacio.

Minho algumas cidades, desaparecidas hoje. Apontavam-se mais de dez e o povo designava quatro d'ellas com o nome generico de Citanias; eram essas justamente as que existiam na época romana.

Era portanto muito natural ir buscar á lingua latina a origem da palavra, que faz lembrar *civitas*, d'onde fizemos *città* = cidade.

Alguns philologos pensaram em etymologias complicadas que é inutil discutir.

Em primeiro logar occupar-nos-hemos da mais antiga de todas.

Sabroso acha-se a 278 metros d'altitude; está ao cimo da collina e as excavações alli feitas puzeram a descoberto as suas muralhas defensivas. O terreno primitivo tinha um ligeiro declive; teve de cortar-se, se não verticalmente, ao menos segundo uma consideravel inclinação; encostada á escarpa muito ingreme os constructores da fortaleza collocaram aqui e além uma fiada d'enormes pedras juxtapostas com cuidado e habilidade, formando muralhas destinadas a segurar o sólo e defender a cidade.

A altura das muralhas em alguns pontos ainda é de 3<sup>m</sup>,34; ha porém indicios que permitem afirmar que primitivamente era de 5<sup>m</sup>,10.

Os materiaes empregados na sua construcção são blocos de granito encontrados no sitio, apresentando naturalmente fórmas rectangulares e de pentagonos; a sua superficie externa foi bastantes vezes aperfeiçoada, e as juntas são sempre feitas com arte. Em alguns pontos as pedras são maiores e as muralhas mais imponentes.

Devemos frisar o facto importante da muralha não estar isolada em toda a sua altura, mas ficar inferior ao nivel da cidade amparando as terras, sobre que se acha edificada, e oppondo aos atacantes um obstaculo verdadeiramente sério, o que ao mesmo tempo prova a força militar de que dispunham os habitantes de Sabroso, e a situação agitada do paiz n'essa época. A guerra é um facto de todos os tempos, e por isso os logares elevados que dominavam lato horisonte, inaccessiveis em diversos pontos de facil defeza, ora attrahiam os invasores, ora serviam d'asylo aos habitantes tomados de panico. Os machados de pedra, os silex cortados, descobertos em Sabroso provam, que desde a idade da pedra polida esta collina foi um logar habitado.

A paginas 63 já fallei da crença popular nas pedras de

raio: devido a essa crença, os machados de pedra representavam um papel importante na mobília d'èpocas relativamente modernas. Dos que encontramos, se bem que em pequeno numero, nas ruínas romanas da idade média, assim como ainda hoje nos curraes dos nossos homens do campo, podemos concluir, sem receio de errar, que esses legados d'uma época prehistorica foram objecto de superstições populares.

Em Sabroso porém os machados não teem o apurado dos contornos e de trabalho que desperte a attenção dos cultivadores; são muito grosseiros, de schisto diorítico, apenas um é de pedra verde. Não são muito raros (nove); estão juntos a alguns silex entre os quaes varias vezes se notam laminas afiadas nos bordos, um raspador ordinario e uma ponta triangular.

Na minha opinião é isto o bastante para nos levar a admitir, como dizia, que Sabroso foi primitivamente uma estação neolithica. Não posso considerar bastante fundamentada a theoria, que pretende sustentar a contemporaneidade das duas civilisações, a meu vêr separadas em Portugal, como em outros paizes, por um tão longo intervallo.

O snr. F. Martins Sarmiento pôz a descoberto os alicerces e a base das paredes de bastantes casas circulares, cujo diametro variava de 3<sup>m</sup>,50 a 5<sup>m</sup>,27.

Ha signaes evidentes de que as casas tinham na frente um coberto arredondado estendido a pequena distancia dos dois lados da entrada e sustentado por seis pilares de que se encontram ainda em seu logar algumas bases. Esse vestibulo, se assim se pôde chamar a um espaço tão pequeno, devia ser aberto. Ao centro de cada uma das casas nota-se uma pedra grande, que parece destinada a sustentar uma columna de madeira, sobre que se apoiasse o tecto; em algumas das pedras vê-se uma cavidade em que essa columna podia assentar.

Nas ruínas das casas foram encontradas lousas cuja borda alisada tem a fôrma de  $\Gamma$ . A sua curvatura corresponde á das paredes, parecendo formar a borda do tecto provavelmente feito de colmo e argilla. As portas das casas podem restaurar-se pelos vestigios que se encontram; e o snr. Sarmiento tentou um ensaio que não quiz levar muito longe, mas confessa que não sabe se o cordão inferior terminava no ponto indicado á esquerda. Apenas as partes levemente sombreadas no desenho foram encontradas no seu logar e teem 1<sup>m</sup>,46 d'al-

tura <sup>1</sup>. Em diferentes logares foram encontradas outras pedras esculpturadas d'iguaes dimensões e ornadas de desenhos similares; parece que são também restos de portas.

Tratemos em seguida dos pequenos objectos descobertos entre os enormes desentulhos feitos em Sabroso; não são tantos, como se poderia esperar. Podem dividir-se em duas classes, uma comprehendendo as louças de barro e as armas ou utensilios, e os objectos de adorno. Os seixos planos com entalhes paralelos foram encontrados em grande numero; n'uma só casa havia 32. São inteiramente iguaes aos pesos das rédes dos nossos pescadores e aos dos teares. Outras pedras muito gastas no sentido longitudinal talvez fizessem parte d'instrumentos de polir ou moer; alguns discos trabalhados d'um modo especial fazem lembrar os moinhos portateis gallo-romanos, que se encontram frequentemente no meio-dia da França.

Não deve porém exagerar-se esta aproximação. Em Sabroso encontra-se um certo numero d'objectos que não apparecem nas estações menos antigas; em nada soffreu a influencia romana, e o moinho de mão alli encontrado, por mais aperfeiçoado, parece realmente archaico. Encontra-se nos povos barbaros, e ainda hoje o usam os kabilas da Argelia. Os objectos de ferro acham-se quasi sempre muito oxydados e desfigurados, apenas um d'elles se encontrou em melhor estado, um machado cujo olho é de fôrma muito interessante. Os objectos de bronze não fazem presumir a Sabroso uma alta antiguidade. Pelo que respeita a fibulas, o typo mais commum é o annular caracterizado por certos detalhes, que o relacionam com as fôrmas espanholas, mas que o distinguem bem do typo analogo usado na idade-média e que é vulgar na *bijouterie* de algumas populações do norte da Africa (kabilas e outras). Outro typo, em que a agulha está presa á mola, faz lembrar as fibulas da primeira idade do ferro em França e as do periodo etrusco. Em outro modelo a mola é substituida por uma haste transversal fixa.

Os alfinetes direitos e com cabeça fazem lembrar os da idade do bronze, mas são pequenos e pouco ornados: é digna d'attenção uma comprida agulha semelhante ás nossas sovelas. O bracelete não me parece inteiramente comparavel a nenhum

---

<sup>1</sup> O autor apresenta no seu livro varias e bellas gravuras com que illustra o texto; não nos referimos a ellas por as não podermos reproduzir no nosso trabalho.

adorno igual europeu. A ceramica de Sabroso não comprehende exclusivamente vasos.

Devemos mencionar primeiramente a abundancia de pequenos discos furados, de barro cozido, conhecidos actualmente com o nome italiano de *fusaiolas*, que tem implicita a idéa do seu destino, e deixa crêr que são volantes ou pesos de fusos. Nas cidades lacustres tem-se encontrado alguns tendo ainda parte da haste de madeira, e em grande numero de regiões da Europa os fusos modernos teem um volante igual. Alguns dos maiores podem ter servido de peso para as redes dos pescadores ou talvez para a urdidura dos teares. Ha uma terceira variedade, geralmente pequenos, que parecem contas de collares ou botões.

Estes objectos principiam a apparecer na idade da pedra: foram encontrados em grande quantidade nas palafittas da idade do bronze da Suissa e Saboia, nos terramares da Italia e nos cemiterios classicos da primeira idade do ferro, Villanova e Golasecca. Schliemann encontrou enormes quantidades nas diversas camadas d'Hissalrik, na Troada. Em todos estes pontos as fusaiolas são muitas vezes de fôrma elegante, adornadas com desenhos ou impressões feitas sobre o barro ainda humido. Em Hissalrik as ornamentações, muito complicadas, não são sempre symetricas nem geometricas, e teem o aspecto d'um monogramma; alguém suppôz que fossem uma especie d'escripta hieroglyphica.

Sejam ou não, encontram-se raras vezes nos jazigos recentes, isto é, nos que não passam do seculo v e iv.

Não faltam porém nas cidades primitivas de Portugal, o que estabelece com os paizes acima indicados e com as suas estações e sepulturas uma primeira e notavel aproximação.

As fusaiolas portuguezas tem em geral ornamentações extremamente simples; apenas algumas linhas e pontos.

Junto com as fusaiolas apparecem discos recortados em fragmentos de vasos, mas não são furados, e parecem ter outro differente destino.

As louças propriamente ditas são representadas por numerosos cacos; ordinariamente cobertas de fitas decorativas gravadas a buril, ou traçadas a ponção. Nota-se grande quantidade de desenhos geometricos que fazem lembrar os da ceramica de Vilhonneur (Charente) e outros da idade do bronze, e os das estações typicas da primeira idade do ferro: são os mesmos dentes de lobo estriados, os mesmos *chevrons*, os mesmos pequenos circulos concentricos.

Encontram-se tambem fitas d'ornatos em fôrma de **S** collocadas ao alto, levemente inclinadas ou deitadas, servindo como de ponto de partida á espiral desenvolvida, que se encontra em outros modelos; esses **SS** são primitivamente representações d'aves: o exemplo que vai desenhado não deixa duvida alguma a tal respeito; o desenho representa uma fila de patos ou de cysnes.

O aspecto geral e as patas curtas tornam isso indiscutivel. Essa ornamentação é conhecida na prehistoria europêa, topa-se tambem no norte da Scandinavia nos objectos do ultimo periodo da idade do bronze, que são evidentemente importados. Na Italia igualmente se encontra em objectos iguaes, vasos e escudos de bronze e principalmente em louças: nos bronzes os palmipedes estão figurados em ponteados; nos vasos vêem-se geralmente estampados, e notam-se todas as transições entre elles, as espiraes e meandros. São caracteristicos da ceramica de Villanova e das necropoles ou estações contemporaneas, cuja antiguidade é consideravel, porque os archeologos mais comedidos na sua apreciação chronologica fazem remontar Villanova pelo menos ao seculo ix. Estes animaes teem servido em outras circumstancias, e ainda mais recentemente, de motivo ornamental. Aos relevos decorativos dos objectos de bronze destinados a adorno, ao culto ou á guerra, serviu sempre de modelo o palmipede a que nos vamos referindo.

Podem citar-se fibulas encontradas no cemiterio Arnoaldi e em outros mais modernos, como os de Watsch, de San Margarethen, cintos, carros votivos, etc. Não temos d'indagar agora a origem, o ponto de partida da civilisação que produziu esses objectos. Depois que o snr. E. Chartres pôz a descoberto as opulentas necropoles do Caucaso, ricas em adornos semelhantes aos do valle do Danubio ou da Italia, a questão attingiu maior interesse, mas nem por isso se esclareceu mais. Deve notar-se porém o facto de se encontrar desde o Oriente até os extremos da Europa uma corrente irresistivel, que impõe a sua lei á industria.

É bastante um só fragmento de louça para se descobrirem vestigios d'essa corrente mesmo em Portugal, e para haver absoluta certeza de que as origens de Sabroso não são estranhas á nossa primeira idade do ferro italiana. Em breve veremos que na Espanha do lado de Valencia se encontram tambem alfaias funerarias analogas e indubitavelmente contemporaneas. Sabroso foi uma cidade; pôde assegurar-se, sem sombra

de duvida, que a sua existencia corresponde a algumas centenas d'annos, que não é possível precisar.

Como não desapareceu repentinamente debaixo d'uma mortalha protectora, teve a sorte de todas as cidades abandonadas vagarosamente: não se encontram objectos inteiros; só por acaso sob as suas ruinas se deparam alguns de metal. Apenas louça partida, porque se tornára inutil, ficou em bastante quantidade para nos dar alguns esclarecimentos sobre a historia do seu tempo.

Em Sabroso foi encontrada uma moeda romana; o seu apparecimento porém não é bastante para fazer julgar moderno o conjunto dos objectos descriptos, como o não seria o d'uma moeda da idade média, que por acaso fosse encontrada n'estes terrenos revolvidos em varias épocas.

Ha maior difficuldade para explicar a existencia d'algumas pedras esculpidas que me parecem fragmentos de estatuas de bois e javalis. Apresento a cópia d'uma d'ellas, é o focinho bem caracterizado d'um *sus* qualquer. Estas pedras talvez se devam comparar com os *toros* e *marrãõs* de pedra d'Avila e Segovia, que sómente conheço por uma aguarella, executada por mandado do snr. D. Francisco Tubino, secretario geral da extincta Sociedade anthropologica espanhola.

Em todo o caso estas esculpturas, quanto se pôde julgar pelos fragmentos que restam, são imperfeitas e sem estylo. Perto de Sabroso foram construidas outras fortalezas, que edificadas posteriormente poderam sobreviver-lhe; foi na época em que os exercitos romanos conquistaram a Hispania. Conservaram-se durante muito tempo até ao reinado de Constantino pelo menos, pois na Citania de Briteiros encontram-se moedas d'este reinado.

Todavia, se soffreram a influencia romana, conservaram pelo menos um character muito original nas suas muralhas, casas e ruas.

A Citania de Briteiros, nome da localidade proxima, é limitada por uma triple muralha construida pelo systema da de Sabroso. O cimo da montanha arida e escarpada é cercada por muros de supporte; as fiadas da construcção são umas vezes horisontaes, outras muito obliquas; as enormes excavações do snr. Sarmiento puzeram a descoberto o esqueleto, por assim dizer, de toda a cidade. Actualmente percorrem-se as ruas, cujo pavimento, feito de largas lages, se conserva no seu primitivo estado. Distingue-se a avenida principal, aonde tendem ruas mais estreitas de desigual extensão; ao longo d'ellas, e

dos dois lados, vêem-se os alicerces das casas, umas redondas, outras quadradas ou de cantos arredondados. Em alguns logares as paredes teem ainda alguns pés d'altura, e pôde bem fazer-se idéa da sua curiosa architectura. Os blocos em geral são grosseiramente cortados, e algumas vezes as fiadas formam espiraes e sobem assim até ao topo do edificio. Parece que este systema tão original de construcção garantia maior solidez, e a não ser n'isto estas pequenas casas são semelhantes ás de Sabroso.

As paredes teem pelo lado interno um revestimento de pequenas pedras feito com arte. Grande numero de blocos esculpidos são enigmaticos, sendo alguns perfeitamente semelhantes a bases ou capiteis de pequenas columnas: todavia a sua face superior (menos larga) é muito polida, não plana, de modo a poder julgar-se terem sido destinados a outro fim. Nas ruínas interiores d'algumas casas encontram-se outras pedras, compridas e cylindricas, rectas ou angulares, muitas vezes em numero de seis ou sete; é possível que estivessem cravadas nas paredes ou no sólo e que servissem a prender algum animal, ou a sustentar qualquer objecto. Duas pedras semelhantes vêem-se erguidas na rua.

Outras furadas na extremidade estão ainda no seu lugar proprio. Ha um pequeno recanto disposto entre diversas construcções, e que foi aproveitado; muito provavelmente servia para alojar animaes de pequeno porte. N'uma das pedras nota-se um entalhe, aonde podiam introduzir-se táboas para fechar a entrada.

As pedras furadas, destinadas a prender os animaes ou a pendurar qualquer objecto, apenas se observam no exterior das casas. É igualmente n'essas condições, sempre no exterior, que se deparam pedras ligeiramente cavadas e que sem duvida serviam de gamellas ou mangedouras. As padieiras das portas eram ornamentadas como em Sabroso. Uma d'ellas tem de comprimento 1<sup>m</sup>,57; a maior parte, porém, e não são poucas, são simples fragmentos em que se encontram esculturas caracteristicas e curiosas.

N'umas a ornamentação é igual á da porta encontrada em Sabroso, n'outras são circulos em que estão inscriptas estrelas hexagonaes, ou cruces e figuras derivadas do typo do swastika. Estes desenhos são ora isolados, ora mais ou menos reunidos, um depois do outro, em relevo ou rebaixados. O swastika é uma palavra sanscripta, que designa uma especie de cruz cujos braços são terminados em angulo,

algumas vezes com quatro pontos. Os archeologos christãos tendo-o encontrado em muitos monumentos da sua religião e não querendo remontar além de Jesus, teimaram em dizel-a composta de quatro *gammas* e por isso a designaram cruz *gammada*; mas o Râmâyana colloca-a já sobre o navio de Rama, que desconhecia o grego; encontra-se tambem em grande numero d'edificios boudhistas, e é um dos signaes que os sectarios de Vishnou traçam na fronte, como praticavam os primitivos christãos. Segundo o snr. Emilio Burnouf é o signal ariano por excellencia. Não é este o logar proprio para uma dissertação sobre o swastika e não nos cumpre decidir entre opiniões dos sabios sobre a sua origem e significação; devemos simplesmente consignar que este emblema religioso, partindo da India, quinze seculos talvez antes da nossa era, irradiou por toda a parte. Na Europa encontramol-o no meio da civilisação do bronze; puro ou transformado em cruz de fórmas as mais variadas, encontra-se tambem em muitos objectos de metal ou de louça da primeira idade do ferro. O swastika tornado motivo de decoração em pedra é frequentes vezes associado ás *silhouettes* de pato, que já descrevemos.

Por vezes as suas differentes linhas são arredondadas e apresentam uma bonita curva; ha muitas assim na Citania. É muito interessante o signal que se encontra sobre uma pedra ao lado d'um swastika flammejante: compõe-se de duas linhas paralelas, curvadas na extremidade para dentro ou para fóra; n'um outro as duas partes do signal são mais grossas e separadas por um intervallo maior e unidas por um traço como no **H**. Muitos outros signaes gravados se encontram em blocos esquadrados ou toscos. Estes são umas vezes rochas espalhadas, ora situadas em condições que surpreendem.

Uma grande pedra (tem mais d'um metro de comprido) é plana na sua parte inferior e essa face fazia parte do pavimento d'uma casa redonda. A parte convexa ficava enterrada no sólo, e portanto os moradores não podiam vér de modo allem os circulos gravados na sua superficie, que por esse facto não podem julgar-se uma ornamentação; deviam ter antes uma significação mysteriosa. Estes signaes são formados ora de um, dois ou tres circulos concentricos, ora por espiraes, ou por circulos atravessados d'um lado até ao centro por uma haste curta, ou por pequenas *fosselles* irregularmente grupadas. N'uma só pedra o numero dos circulos é de 18, as *fosselles* encontram-se ás dezenas, e só n'um ro-

chedo de Sabroso se vêem 51. Um certo numero d'estes signaes são realmente communs a todas as cidades. É sabido que nas antas temos encontrado iguaes esculpturas, pelo menos os circulos e as *fossettes*: os outros desenhos das Citanias lembram as gravuras dos monumentos prehistoricos da Scandinavia e principalmente de certas regiões da Gran-Bretanha.

A identidade é perfeita, mas não sei que deducção se possa tirar d'esse facto. Porque a questão d'epoca impõe-se imperiosamente; nenhum prehistorico consentirá em fazer descer os mais recentes tumulos megalithicos da península mesmo ao seculo IX, e destruir d'esse modo todos os dados de chronologia relativa, apoiados em factos sempre verificados, só porque as antas d'Évora tem gamellas e circulos gravados como as das pedras de Sabroso ou da Citania. Estas duas cidades apresentam igualmente os outros signaes tão espalhados na Northumberland e na Escocia, aonde as mais das vezes se encontram gravados sobre penedos ou blocos isolados, em pedras enterradas cuja idade se não pôde determinar, e raramente nas lages das galerias que foram protegidas pelas coberturas tumulares contra os estragos dos tempos decorridos.

Não houve quem quizesse comparar as esculpturas dos tumulos da New-Grange e do celebre templo de Malta? As conclusões estabelecidas não cahiram em justo olvido? Em resumo, pôde dizer-se que todos os signaes de que nos temos occupado tinham uma significação convencional; existiam espalhados em regiões separadas por grandes distancias, e nas Citanias mesmo na época romana, não eram desusados e conservavam uma certa valia. No numero das pedras da Citania de Sabroso, ha uma muito notavel que foi descoberta em tempos remotos e no principio do seculo passado transportada para o adro da igreja de Santo Estevão de Briteiros; o sr. Sarmiento fez conduzir para o monte a *pedra formosa*, que é de grandes dimensões (2<sup>m</sup>,28 por 2<sup>m</sup>,98), tendo sido necessario para a levar o emprego de vinte e quatro juntas de bois.

A pedra tem a apparencia geral d'um frontão se a imaginarmos de pé, razão porque desde logo lembrou attribuir-se-lhe um papel decorativo, encimando algum portal. Na face posterior nota-se uma figura extravagante, inexplicada, devida talvez a intervenção accidental d'algum canteiro; á excepção d'isto, é perfeitamente tosca, ao passo que a outra face é toda esculpturada, e desusado o desenho profundamente esculpido; ha particularidades raras que prendem muito tempo a attenção dos observadores e que não podem explicar-se.

Por cima da grande chanfradura está a abertura em forma de **A** d'um sulco cavado na espessura da pedra, e que vai terminar fóra nas paredes da chanfradura; parece destinado a um unico uso, o de facilitar a sahida d'um liquido. Duas cavidades proximas são pouco fundas como a que na parte superior se encontra adornada d'um circulo em relevo. Alguns individuos consideram a *pedra formosa* como destinada a sacrificios, e admittindo que a victima fosse humana, as dimensões da pedra não contrariam essa opinião, mas n'essa hypothese devia estar collocada horisontalmente ao alcance do sacrificador. Quem nos diz que a victima não era amarrada á especie d'annel feito na pedra através da abertura do sulco? Um orientalista bem conhecido, o snr. Guimet, apreciando commigo esta hypothese, collocára-se facilmente de joelhos, deitado sobre a pedra com os pés nas cavidades symetricas e a cabeça na cavidade superior. Não precisamos porém insistir no incerto d'uma tal demonstração. Não pôde explicar-se o motivo por que a esculptura em muitas partes está incompleta. A circumstancia dos bordos serem toscos em tres lados favorece a opinião que a *pedra formosa* tivesse sido ajustada a uma parede vertical, sem por isso se ser obrigado a crêr que esta enorme massa fosse levantada a grande altura. Podia estar collocada como a porta d'um forno e applicar-se d'este modo a um monumento especial, differente de todas as construcções actualmente conhecidas na Citania. Alguem pergunta se a pedra não estaria collocada á entrada d'uma sepultura fóra da cidade, n'um logar qualquer entre as muralhas: o snr. Sarmento responde a isso que se a *pedra formosa* fosse uma stella funeraria, deviam ter-se encontrado outras, embora não tão luxuosas, do mesmo genero, o que não acontece.

Em ultimo resultado fica-se indeciso sobre o seu destino depois de se ter apreciado todas as supposições e polemicas dos sabios a tal respeito.

Ha dois outros monumentos, que esperam tambem uma explicação satisfactoria. O mais notavel apresenta uma ornamentação *sui generis*, uma espiral, um quadrado subdividido em compartimentos rectangulares de dimensões desiguaes, como o plano d'um edificio, e uma inscripção latina: CORONERI CAMALI DOMUS.

Na Citania notam-se effectivamente um certo numero de textos epigraphicos, todos em caracteres romanos; este é o mais completo. Fornecem alguns nomes proprios, nomes

celticos romanizados, como o de Camalus, que decerto representava um papel importante na cidade, porque se faz referencia a elle nas inscripções e monogrammas. Este terreno para mim é perigoso; monumentos d'uma especie perfectamente original, incontestavelmente prehistoricos foram-me arastando até plena época romana; devo parar aqui.

A Citania de Briteiros foi, é certo, submettida ás aguias do povo-rei, mas conservou a sua physionomia nacional; adoptou o alphabeto dos vencedores, a sua ceramica vermelha, as suas telhas de rebordo, as suas vidrarias, as suas moedas, mas mostrou-se rebelde á arte romana, e tudo quanto produziu em relação a representações humanas, reduz-se a duas esculturas barbaras, uma estatueta de 0<sup>m</sup>,46 de altura; no baixo-relevo o personagem da esquerda tem 0<sup>m</sup>,22: é bem differente o estylo d'uma pequena cabeça em barro cozido.

Terminando não insistirei nos mil objectos que se tem encontrado nas excavações; já mostrei em que larga escala está representada a industria italiana.

Ha tambem séries archaicas que fazem lembrar as de Sabroso, e alguns objectos, principalmente bronzes (alfinetes, fibulas, collares, e diversos fragmentos) estranhos á antiguidade classica, mas que não dão esclarecimentos precisos.

Já disse que além da Citania de Briteiros ha mais tres, e tambem cidades, na rica provincia do Minho.

O valle d'Ancora, aberto sobre o mar, está coberto, mais que outro qualquer, de monumentos de todas as idades — antas, mamóas e oppidums arruinados. Não é meu proposito fazer um estudo completo de tudo quanto o sr. Sarmento conseguiu descobrir; quiz apenas mostrar a subida importancia das suas descobertas, que o sr. Sarmento deve publicar em livro digno d'ellas e d'elle. Se quizermos procurar o paiz aonde os monumentos antigos foram a muitos respeito, comparados aos que descrevemos, fixar-nos-hemos em Myceas principalmente. N'esta antiga acropole, cujos thesouros assombrosos o sr. Schliemann conseguiu revelar, ha ornatos esculpturados muito semelhantes aos de Sabroso e Briteiros; são os mesmos cordões em relevo, as mesmas espiraes e meandros, os mesmos swastika simples ou flammejantes em numerosos objectos. A influencia asiatica é sem duvida alguma clara em ambos os casos; faz-se sentir intensamente a principio na Troada, mais tarde na Grecia, estendendo-se em seguida até ao extremo da Iberia, sendo talvez implantada mais tarde n'este remoto Occidente.

Myceas e Sabroso tem a mesma antiguidade.

A Citania de Briteiros teve 400 ou 500 annos de duração indiscutível; não deve surprehender-nos, que umas cidades fortificadas, e por tal motivo importantes em relação á defeza do paiz e da agglomeração de seus habitantes tenha durado uma série de seculos. Tudo nos leva a pensar que Sabroso, que desapareceu antes da conquista romana, teve igual sorte, e deve ser mais antiga algumas centenas d'annos.

A origem de Sabroso é provavelmente proxima dos seculos VIII e IX, como nos mostram tantas relações com a Italia e Grecia; Mycenae e a industria pelagica grega são muito mais antigas.

Sabroso, as Citanias e as cívidades tiveram suas origens bellicosas, sua gloria e sua decadencia. É para admirar que no pó, do que foram suas casas, houvesse a felicidade de encontrar algum vestigio da sua industria e arte. O snr. Schliemann não tiraria grande proveito, nem motivo de satisfação, se nos seus trabalhos d'exploração apenas encontrasse os objectos perdidos na superficie do Agora, na cidade de Agamemnon; felizmente tambem descobriu os tumulos; e os mortos cercados dos seus objectos d'uso mais preciosos contaram a sua historia. O snr. Sarmiento não teve a mesma felicidade; o paiz das Citanias guarda ainda o segredo das necropoles: debalde se tem querido adivinhar, o logar, a collina ou valle, aonde se occultavam os cemiterios. Em bastantes logares se deparam os ossuarios, antas ou mamôas das tribus neolithicas, mas não se sabe aonde dormem o ultimo somno os guerreiros, que do alto das muralhas repelliam os invasores e dominavam os valles.

É possível que a incineração fosse exclusivamente praticada, e então que as fogueiras funerarias tenham consumido, com os cadaveres dos habitantes, os seus adornos e as suas armas, que tanta luz poderiam projectar sobre a sua época e a sua raça.

Em Espanha nada se tem descoberto até hoje que possa semelhar-se ás Citanias: mas é sabido que as muralhas de Tarragona e outras cidades estão edificadas sobre o apparelho bem conhecido das construcções cyclopeas da Grecia e da Italia, unico vestigio que se encontra d'épocas remotas e d'uma civilisação verdadeiramente prehistorica.